

DOMINGO DA TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS
2º da Quaresma – 5 de março 2023 2º
DOMINGO DA QUARESMA - Ano A
Domingo da transfiguração do Senhor.

ANTES DA CELEBRAÇÃO

1. Leitura orante dos textos bíblicos

Ler, primeiro, o Evangelho, de **Mateus 17,1-9**, e conversar sobre o que chamou a atenção no texto. Em seguida, ler a primeira leitura, de **Gênesis 12,1-4a**, o salmo responsorial, **Sl 33(32)**, e a segunda leitura, de **2Timóteo 1,8b-10**. A partir disso, observar: como esses textos estão combinando com o Evangelho? E, também, como essa leitura pode ser enriquecida com os elementos verbais (aclamação ao evangelho, orações, cantos) e não verbais da celebração deste 2º domingo da Quaresma do ano A?

2. Para ajudar na compreensão dos textos

Após o primeiro anúncio da paixão (16,21), Jesus leva Pedro, Tiago e João a uma alta montanha e se transfigura diante deles. O pano de fundo deste relato é a aliança no Sinai (Êxodo 24,1-18), com o que se pretende mostrar que Jesus, por sua encarnação, é a nova tenda de Deus. Daí o jogo simbólico com o qual se tece o texto: Jesus resplende de luz; a nuvem cobre o monte tal como invadia, no deserto, a tenda da reunião; a presença de Moisés e Elias, figuras-símbolos da lei e dos profetas. No centro da transfiguração escuta-se uma voz que pede escuta e obediência a Jesus. O temor dos discípulos diante dessa voz é um chamado a sair da casa e dos lugares comuns para iniciar um caminho novo, que teve início com a obediência de Abraão (1ª leitura), e prossegue nos tempos da Igreja (2ª leitura). A experiência da transfiguração de Jesus envolve os sentidos: eles escutam, veem, são tocados por Jesus (Mt 17,7), possibilitando ao corpo ser sujeito da experiência espiritual.

3. Perspectiva para a homilia

O fato da transfiguração, como uma espécie de anúncio pascal, revela e confirma a identidade profunda do Filho Amado, antecipando, aos olhos dos discípulos, a sua glória. Contudo, nada tira da radicalidade do seguimento. Jesus é servo e sua glória passa pela cruz. A palavra de ordem é seguir e ouvir. A glória revelada está em estreita conexão com a obediência do Filho. Escutar a sua palavra passa a ser a forma suprema de adorá-lo e reverenciá-lo. O caminho cristão é um caminho de seguimento, de aprender a ser filhos e filhas no Filho. Na tradição das Igrejas, os catecúmenos e catecúmenas percorrem o caminho da iluminação, deixando-se transfigurar pela luz que vem da Palavra. Paulo aos romanos (Rm 13,11), assumindo esse simbolismo batismal, fala da armadura luminosa que o discípulo deve vestir. Não é à toa que, na celebração do batismo, o batizado e a batizada recebem a luz de Cristo. Para os fiéis, o símbolo da luz, presente em todas as celebrações, aponta para esse aspecto de identidade cristã: filhos e filhas da luz, para a glória de Deus Pai.

NA CELEBRAÇÃO

1. REFRÃO MEDITATIVO

É bom confiar em Deus, é bom confiar,
é bom esperar sempre nos Senhor.

2. CANTO DE ABERTURA

3. Sinal-da-cruz

Em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo.
Amém.

4. SAUDAÇÃO

A paz do Senhor esteja com vocês.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

5. ACOLHIDA, SENTIDO DA CELEBRAÇÃO E RECORDAÇÃO DA VIDA

O(a) animador(a), com breves palavras introduz o sentido do domingo:

Neste domingo da transfiguração do Senhor, prosseguindo nosso itinerário para a Páscoa, renovemos nossa adesão e confiança no Filho amado do Pai, com ouvido inclinado e coração atento à sua Palavra. Que Ele manifeste a nós o seu rosto e se faça luz em nossos passos.

Se for o caso, alguém da equipe ou a própria assembleia pode lembrar fatos marcantes que são sinais da páscoa de Jesus na vida do povo.

6. ATO PENITENCIAL

Terminada a recordação da vida, a cruz procissional é colocada em destaque, quem preside faz o convite:

Reconheçamos o nosso pecado e aproximemos da fonte de toda a reconciliação, Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos se inclinam em oração silenciosa... Quem preside prossegue:

Senhor, pastor do teu povo, que confiaste à tua Igreja o ministério da reconciliação, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Cristo, Palavra do Pai, que nos chamas a conversão, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Senhor, vida e ressurreição, que nos deste o Espírito para fazer novas todas as coisas, tem piedade de nós.

Cristo, tem piedade de nós.

O Deus de ternura e misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

7. ORAÇÃO INICIAL

Oremos ao Senhor... [breve silêncio]

Ó Deus, Senhor do universo,
que nos mandaste ouvir o teu Filho amado,
sustenta-nos sempre com a tua palavra,
para que, com fé firme e pura,
tenhamos nossa alegria na glória de Cristo,
por quem te pedimos,
na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

8. PRIMEIRA LEITURA - Gênesis 12,1-4a

Continuando a fazer a memória dos momentos-chaves da história da salvação, escutamos hoje o relato da vocação de Abraão.

9. SALMO RESPONSORIAL SALMO 33(32) (H 2, p. 62-3)

Com este salmo, agradeçamos ao Senhor pelo seu amor manifestado a Abraão e façamos chegar até ele nossa confiança em sua palavra.

Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça,
venha a vossa salvação!

Pois reta é a palavra do Senhor
e tudo o que ele faz merece fé.
Deus ama o direito e a justiça,
transborda em toda a terra a sua graça.

O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem
e confirma, esperando em seu amor,
para, da morte, libertar as suas vidas
e alimentá-los quando é tempo de penúria.

No Senhor nós esperamos confiantes,
porque ele é nosso auxílio e proteção!
Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça,
da mesma forma que em vós nós esperamos!

10. SEGUNDA LEITURA 2Timóteo 1,8b-10

Paulo, preso e prestes a enfrentar o martírio,
escrevendo a Timóteo, coordenador da comunidade
de Éfeso, muito abatido com o que estava sucedendo
ao apóstolo, deixa-nos esta palavra sobre a vocação
dos discípulos e das discípulas de Jesus.

11. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória, poder e louvor
a Jesus nosso Deus e Senhor.
Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai:
"Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós".

12. PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO - Mateus 17,1-9

Com o simbolismo das manifestações de Deus no
Antigo Testamento - a montanha, a nuvem, o trovão,
a tenda -, Mateus nos revela a identidade profunda de
Jesus de Nazaré.

O(a) leitor(a) se dirige à assembleia com esta saudação:

O Senhor esteja com vocês. **Ele está no meio de nós.**

Fazendo o sinal-da-cruz na frente, na boca e no peito:

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo...

Glória a vós, Senhor.

Proclama o evangelho e no final da leitura conclui:

Palavra da Salvação. **Glória a vós, Senhor.**

*Beija o livro e o mostra para a assembleia, que se inclina,
num gesto de adesão à Palavra.*

13. HOMILIA

14. CREIO

15. PRECES

Com o coração agradecido e cheio de confiança,
invoquemos ao Pai, dizendo:

Escuta-nos, Senhor!

- Para que a catequese de iniciação à vida cristã conduza a pessoa a um encontro pessoal com Jesus e a responder-lhe na fé de Abraão e dos apóstolos, oremos.

- Para que tenhamos a lucidez de acolher a cruz como preço do amor que é fonte da alegria verdadeira, oremos.

- Pelas pessoas refugiadas em vários países do mundo, e por todas as organizações que oferecem abrigo e chance de recomeçar, oremos.

Preces espontâneas...

Deus de Abrão, Deus de Jesus, sustenta nossa esperança no meio das provações da vida, dando-nos a íntima certeza da tua presença em nossas vidas. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

16. COLETA FRATERNA

É o momento de trazer donativos ou o dízimo para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta - CD Paulus, Liturgia XIV: Eis o tempo de conversão, faixa 6; Todo o povo sofredor, faixa 13.

17. AÇÃO DE GRAÇAS

Terminada a coleta todos/as se levantam, quem preside se aproxima do altar e dá início à ação de graças cantada conforme versão no final deste roteiro, ou recitada como a seguir:

[Se houver comunhão eucarística, antes da ação de graças, os/as ministros/as trazem o pão consagrado para o altar]. Quem preside, faz o convite e em seguida diz a oração intercalando com o refrão da assembleia:

O Senhor esteja com vocês.

Ele está no meio de nós!

Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

É nosso dever e nossa salvação!

É prazer para nós Pai de bondade, te louvar e te adorar

Pois nos dás a cada ano,

a graça de esperar com alegria a santa páscoa.

Tu reabres para nós, nesta quaresma,

a estrada do Êxodo, para que tomemos consciência

de nossa vocação de povo da aliança,

consagrado pelo batismo,

a serviço do teu reino no mundo.

Bendito sejas, Senhor, nosso Deus.

De coração purificado, entregues à oração

e à prática do amor fraterno,

preparamo-nos para celebrar os mistérios pascais,

que nos deram vida nova

e nos tornaram teus filhos e filhas.

Bendito sejas, Senhor, nosso Deus.

Derrama sobre nós o teu Espírito,

recebe o louvor de todo o universo

e de todas as pessoas que te buscam.

Bendito sejas, Senhor, nosso Deus.

Toda a nossa louvação chegue a ti, em nome de Jesus

por quem oramos com as palavras que ele nos ensinou:

Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

18. ABRAÇO DA PAZ

Saudemo-nos, uns aos outros com um sinal de paz e de reconciliação.

Não havendo comunhão, passa-se daqui, para a oração final (n. 20).

19. COMUNHÃO

Quem preside diz:

Relembrando de Jesus que, muitas vezes, reuniu-se com os seus para comer e beber, revelando que o teu reino havia chegado, nós também nos alegamos com ele nesta mesa.

E tomando nas mãos o pão consagrado, acrescenta:

Quem vem a mim nunca mais terá fome e o que crê em mim nunca mais terá sede.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

Senhor, eu não sou digno(a)...

20. ORAÇÃO FINAL

Deus, mãe carinhosa,
em nossa reunião de irmãos e irmãs,
no anúncio da tua palavra
e na partilha da mesma mesa,
revelaste a glória de Jesus.
Assim transfigurados, possamos,
no caminho desta segunda semana da quaresma,
praticar o que nos mandou o Pai
e escutar atentamente a palavra de Cristo,
por quem te pedimos,
na unidade do Espírito Santo. Amém.

21. COMUNICAÇÕES

22. BÊNÇÃO

O Deus da paz nos santifique totalmente, guarde-nos em seus caminhos até a páscoa da ressurreição.

Amém.

Abençoe-nos, o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Amém.

Glorifiquemos a Deus com a nossa vida. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

Graças a Deus.

CANTOS – CD Paulus: Liturgia XIII.

- Entrada: "Tende piedade, piedade de mim, ó Senhor" (ODC, p. 46).

- Aclamação ao Evangelho: "Louvor a vós, ó Cristo Rei, rei da eterna glória, rei da eterna glória.

Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu Filho muito amando, escutai-o, todos vós".

- Comunhão:

Anexos:

AÇÃO DE GRAÇAS – QUARESMA - pecador agora é tempo (CD-DS faixa 8)

O Senhor esteja com vocês.

Ele está no meio de nós!

Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

É nosso dever e nossa salvação!

O(a) coordenador(a) canta e a assembleia repete:

1. Para nós é um prazer / bendizer-te, ó Senhor, celebrar o teu amor / por Jesus teu bem-querer! (bis)

2. Te louvamos, ó Senhor, / pela nossa humana história que revela tua glória, / teu poder libertador. (bis)

3. Pois o tempo é de graça, / de oração, jejum, partilha, de seguir Jesus na trilha / de uma cruz que livra e salva! (bis)

4. Bem unidos em Jesus / um só corpo nós seremos, nossa vida oferecemos / como ele fez na cruz. (bis)

6. Finalmente a nossa boca, / inspirada por teu Filho, e seguindo o seu ensino, / o teu santo nome invoca: (bis)

T: Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.